

Acordo entre os partidos define direção do Senado

Um dia depois da eleição de José Sarney para a Presidência do Senado, um acordo entre os partidos definiu cinco integrantes da Mesa diretora, eleitos ontem à tarde e imediatamente empossados. O critério utilizado foi o da proporcionalidade: as maiores bancadas puderam escolher os cargos. Só não houve entendimento sobre o posto de 4º secretário, reivindicado por PDT e PR. Por isso, Sarney adiou para hoje essa votação, assim como a escolha dos quatro cargos de suplentes. "Acredito sempre que vamos encontrar um terreno de concórdia, de interesse comum", afirmou o presidente do Senado. **2 e 3**



Genaldino Magalhães

A nova Mesa: Mão Santa, 3º secretário; Serys, 2º vice-presidente; Heráclito, 1º secretário; Sarney, presidente; Marconi Perillo, 1º vice-presidente; e João Vicente Claudino, 2º secretário



Mônica Menezes



J. Freitas

No Plenário, senadores elegem os integrantes da Mesa diretora, escolhidos na reunião de líderes partidários realizada no Gabinete da Presidência: decisão obedeceu ao Regimento Interno

Sarney pretende cortar gastos "imediatamente"

José Sarney disse ontem que pretende reduzir em 10% os gastos do Senado, conforme prometido por ele no dia anterior, assim que receber todas as informações sobre as despesas da Casa.

Já o novo 1º secretário, Heráclito Fortes, suspendeu licitação para comprar cadeiras e sofás, um gasto estimado em R\$ 2,5 milhões. **4**

Comissão de juristas quer desafogar Justiça

O fim da participação dos juízes na tramitação do inquérito policial é uma das medidas em estudo na comissão externa de juristas visando desafogar o Judiciário. O colegiado, instituído pelo Senado, elabora um anteprojeto de reforma do Código de Processo Penal, em vigor há 67 anos. **4**

Adesão da Venezuela ao Mercosul será votada hoje

A Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul examina hoje o protocolo de adesão da Venezuela ao bloco. Se aprovada, a proposta precisará ter o voto favorável do Senado para entrar em vigor. Os deputados acolheram em dezembro o protocolo, que já recebeu o sim da Argentina e do Uruguai. O Paraguai ainda não se pronunciou. **4**



PDT não abre mão da 4ª Secretaria, afirma Patrícia Saboya

Patrícia Saboya (PDT-CE) recusa qualquer entendimento para que seu partido ceda o comando da 4ª Secretaria da Casa ao PR, que também reivindica o posto. A senadora argumenta que, pelo critério da proporcionalidade partidária, a vaga pertence à sua legenda. Para garantir essa interpretação, Patrícia afirma que o PDT pode até mesmo recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF).
 – A proporcionalidade precisa ser respeitada. Proporcionalidade significa ma-

temática. Nós somos cinco senadores, o PR tem quatro – ressaltou.
 Nome indicado pelo PDT para comandar a 4ª Secretaria, Patrícia faz suas contas com base no número de senadores em exercício. Nesse caso, o PDT conta com mais um senador. Já o PR sustenta que deve ser considerado inclusive Alfredo Nascimento, eleito pelo PR do Amazonas, que se licenciou para ocupar o Ministério dos Transportes.
 A tese do PR conta com o apoio do PMDB,

que, com base nesse entendimento, já havia anunciado que a legenda ficaria com a 4ª Secretaria. Essa decisão foi divulgada como parte do acordo que levou o PR a apoiar a vitoriosa candidatura do PMDB ao comando do Senado, disputa vencida por José Sarney (AP).
 – Pela proporcionalidade, o PR não tem direito a lugar na Mesa, mas o que me espanta é que fizeram um acordo para que a vaga do PDT fosse dada ao PR, uma negociação muito estranha – disse Patrícia.

Para Expedito Júnior, regimento garante o cargo ao PR

O vice-líder do PR, Expedito Júnior (RO), informou que senadores de seu partido foram até o gabinete do ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, para comunicar a decisão da bancada de lutar para que a legenda continue a ocupar a 4ª Secretaria da Mesa. Atualmente, a função é exercida pelo senador Magno Malta (PR-ES).
 Em reunião de líderes realizada para definir a composição da Mesa, o PR manteve-se firme na disposição de permanecer com o posto, que

também é reivindicado pelo PDT.
 – O que o Regimento [Interno do Senado] diz é que o que vale para o cálculo da proporcionalidade é a quantidade de senadores desde a posse. Nós vamos brigar para manter a 4ª Secretaria. Se não houver acordo, vamos a voto [em Plenário] – afirmou Expedito Júnior.
 Já o líder do PR, senador João Ribeiro (TO), em entrevista à Agência Senado, disse apostar na contagem que inclui o nome de Nascimento, que se licenciou do Senado para assumir a

pasta dos Transportes. João Ribeiro chegou a aventar a possibilidade de Alfredo Nascimento reassumir temporariamente o mandato.
 Para Expedito Júnior, não seria necessário contar com o nome de Alfredo Nascimento para que houvesse empate no número de senadores entre o seu partido e o PDT. Ele lembrou que a senadora Patrícia Saboya, hoje no PDT, era do PSB ao tomar posse.



Senado elege novos membros da Mesa

Em razão de disputa entre PDT e PR, que reivindicam a 4ª Secretaria, ficou para hoje, a partir das 15h, a eleição do titular. Também serão escolhidos os quatro suplentes

1º VICE-PRESIDENTE



MARCONI PERILLO

DEPOIS DE UM acordo partidário e um dia após a eleição de José Sarney para a Presidência da Casa, o Plenário do Senado elegeu e empossou na tarde de ontem cinco integrantes da Mesa diretora. Pelo acordo, os partidos apoiaram o critério de proporcionalidade no preenchimento dos cargos – as maiores legendas puderam escolher as primeiras posições na Mesa. Só não houve acordo para o posto de 4º secretário, pois o lugar é reivindicado tanto pelo PDT quanto pelo PR. Por essa razão, Sarney decidiu deixar para hoje a votação para a 4ª Secretaria e para os quatro cargos de suplentes.

O novo 1º vice-presidente do Senado é o senador Marconi Perillo (PSDB-GO), que chegou a discursar como membro da Mesa ainda na reunião de ontem. Para a 2ª Vice-Presidência foi eleita a senadora Serys Shlessarenko (PT-MT), enquanto a 1ª Secretaria coube ao senador Heráclito Fortes (DEM-PI). Foram escolhidos ainda os senadores João Vicente Claudino (PTB-PI) como 2º secretário e Mão Santa (PMDB-PI) como 3º secretário. O voto foi secreto e os eleitos obtiveram 71 votos favoráveis e 6 contrários. Não houve abstenções.

Polêmica

O processo de votação foi antecedido por um debate entre o PDT e o PR. O líder do PDT, senador Osmar Dias (PR), pediu a Sarney que informasse qual era a posição do seu partido na proporcionalidade, levando em conta que a agremiação conta

hoje com cinco senadores. A Mesa informou que o PDT tem a sexta maior bancada, considerando o número de senadores atualmente no exercício do mandato.

Mas o senador Expedito Júnior (RO), do PR, questionou o critério da Mesa, ponderando que se deve levar em consideração o número de senadores em fevereiro de 2007, quando começou a atual legislatura. Para ele, à época, o PDT contava com quatro senadores, mesmo número que o PR tinha na ocasião. Assim, esse partido pretende indicar o senador Magno Malta (ES) para o cargo de 4º secretário, enfrentando a senadora Patrícia Saboya, indicada pelo PDT. José Sarney disse esperar que os partidos entrem em acordo sobre o cargo até a tarde de hoje, antes da última fase da eleição para a Mesa.

PDT, hoje com cinco senadores, possuía quatro no início da legislatura – mesmo número de integrantes do PR

Após a votação, os senadores enaltecem os integrantes da nova direção da Casa, muitos ressaltando que ela conta com a participação dos três senadores do Piauí. Até a escolha de todos os integrantes da Mesa, o Plenário do Senado não faz sessões normais de deliberação ou de debates – realiza “reuniões preparatórias” para a eleição da Mesa.

Após a escolha dos cinco integrantes da Mesa, José Sarney passou a direção dos trabalhos ao novo 1º vice-presidente da Casa, senador Marconi Perillo. A segunda reunião preparatória foi suspensa, para ser retomada, às 15h de hoje, quando haverá a votação do titular da 4ª Secretaria e dos quatro cargos de suplente.

2º VICE-PRESIDENTE



SERYS SHLESSARENKO

1º SECRETÁRIO



HERÁCLITO FORTES

2º SECRETÁRIO



JOÃO VICENTE CLAUDINO

3º SECRETÁRIO



MÃO SANTA

Presidente do Senado avalia que disputa não dificultará as indicações para as comissões e defende a aplicação da proporcionalidade partidária para escolha do ocupante do cargo. Segundo Agripino, lideranças estão em busca de acordo que acomode as duas legendas

Sarney acredita em consenso para a escolha do 4º secretário

O PRESIDENTE DO Senado, José Sarney, disse que acredita no consenso para evitar uma disputa na eleição para o cargo de 4º secretário da Mesa, marcada para hoje. PR e PDT reivindicam o posto. Para Sarney, a disputa, normal nas duas Casas do Congresso Nacional, consolida e fortifica a rotina democrática.

– Acredito sempre que vamos encontrar um terreno de concórdia, de interesse comum e que se possa concluir a votação da Mesa tranquilamente.

Apesar de não terem conseguido o consenso em duas reuniões, as lideranças partidárias continuam em busca de um acordo que acomode os dois partidos. O líder do DEM, senador José Agripino (RN), lembrou que há vários outros cargos na estrutura administrativa do Senado que podem abrigar quadros qualificados dos partidos.

Conforme Sarney, a disputa não vai contaminar as indicações para as comissões permanentes. O presidente do Senado defendeu a aplicação do critério de proporcionalidade partidária, prevista no Regimento Interno da Casa, para determinar a distribuição, entre os partidos, dos cargos da Mesa.

– A conduta da Presidência durante o exercício do mandato será calcada nos termos regimentais. A função do Regimento é defender a minoria contra qualquer ato arbitrário da maioria no sentido de usar a votação para esmagar a minoria – disse Sarney.

De acordo com os cálculos da Secretaria Geral da Mesa, lidos em Plenário, a 4ª Secretaria caberia ao PDT, que tem cinco senadores. O PR, entretanto, também pleiteia o direito à indicação, já que à época da posse na atual legislatura contava com quatro senadores, assim como o PDT, que aumentou a bancada recentemente com a filiação da senadora Patrícia Saboya (CE). O PR, mesmo com a filiação

do senador César Borges (BA), perdeu Alfredo Nascimento, que se licenciou para ocupar o cargo de ministro dos Transportes.

Filiação

O presidente do Senado também informou que vai estabelecer critérios claros para votação das

matérias em Plenário.

– Elas serão votadas na ordem em que vierem das comissões. Essa regra foi seguida por mim da última vez que fui presidente e vai ser seguida da mesma maneira. Eu não vou retardar e não vou apressar nenhuma matéria. Elas serão submetidas à decisão do Plenário na ordem em que vierem das comissões.



Sarney anunciou que as votações em Plenário obedecerão a ordem em que as matérias chegarem das comissões

Marconi Perillo defende fortalecimento da imagem da instituição

Marconi Perillo (PSDB-GO) defendeu ontem, em seu primeiro discurso como 1º vice-presidente do Senado, o fortalecimento da imagem da Casa, reverenciando a memória de outros políticos goianos que ocuparam o mesmo cargo, como os ex-governadores Pedro Ludovico Teixeira, Henrique Santillo e José Feliciano Ferreira.

– O Senado sempre desempenhou função importante na vida

dos povos das nações democráticas, exercendo grande influência nas decisões governamentais – disse Marconi, citando palavras de discurso feito em 1969 por Pedro Ludovico, quando este assumiu a 1ª Vice-Presidência.

Marconi afirmou que o discurso de Ludovico continua pertinente para os dias atuais e que as decisões do Senado devem ser tomadas com espírito de justiça, como forma de atender às reivin-

dicações da sociedade.

Ao final da eleição dos membros da Mesa, José Sarney passou a presidência da reunião para Marconi Perillo. Em seguida, parabenizando os novos integrantes da Mesa, diversos senadores usaram a palavra: Romero Jucá (RR) e Neuto de Conto (SC), do PMDB; Papaléo Paes (AP), Marisa Serrano (MS), Mário Couto (PA), Sérgio Guerra (PE), Tasso Jereissati (CE) e Eduardo Azeredo (MG), do PSDB; Jaime Campos (MT), Rosalba Ciarlini (RN), Adelmir Santana (DF) e Demostenes Torres (GO), do DEM; Aloizio Mercadante (SP), Augusto Botelho (RR), Flávio Arns (PR) e Eduardo Suplicy (SP), do PT; Patrícia Saboya (CE), Osmar Dias (PR) e Cristovam Buarque (DF), do PDT; Antônio Carlos Valadares (SE), do PSB; Gim Argello (DF) e Romeu Tuma (SP), do PTB; e Inácio Arruda (CE), do PCdoB.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário

A segunda reunião preparatória, suspensa ontem, será reaberta às 15h de hoje para eleição do titular da 4ª Secretaria e dos quatro suplentes de secretário.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Marconi Perillo
2º Vice-Presidente: Serys Shlessarenko
1º Secretário: Heráclito Fortes
2º Secretário: João Vicente Claudino
3º Secretário: Mão Santa
Obs.: O 4º secretário e os suplentes de secretários devem ser escolhidos na reunião preparatória prevista para hoje, às 15h.

Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

Presidência da Sessão

A reunião de ontem do Senado Federal foi presidida por José Sarney • Marconi Perillo • Serys Shlessarenko

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora de Jornalismo: Maria da Conceição Lima Alves

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3303-3327
Chefia de Reportagem: Denise Costa e Moisés de Oliveira
Edição: Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli
 O noticiário do Jornal do Senado é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Davi Emerich (61) 3303-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, José do Carmo Andrade, Juliana Steck e Mikhail Lopes
Diagramação: Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquêas D. de Moraes
Tratamento de imagem: Braz Felix, Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino
Arte: Cirilo Quartim e Oscar
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3303-3332
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3303-3333
 Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
 Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137
 Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

A comissão externa de juristas que estuda formas de atualizar o Código de Processo Penal vai propor medidas para desafogar o Judiciário, como a extinção da ação penal de iniciativa privada



Juristas avaliam a possibilidade de transferir do juiz para o Ministério Público a competência de autorizar diligência policial

Mudanças na legislação devem desburocratizar inquérito policial

A comissão externa de juristas criada pelo Senado para apresentar alternativas destinadas a modernizar e atualizar o Código de Processo Penal (CCP), em vigor há mais de 67 anos, tende a aprovar uma medida que irá desafogar o Judiciário brasileiro em todas as suas instâncias: o fim da participação dos juízes na tramitação do inquérito policial. Esta fase do inquérito ficaria sob a responsabilidade da autoridade policial e do Ministério Público, a exemplo do que já é feito em vários países.

Para o consultor legislativo do Senado Fabiano Augusto Martins Silveira, que integra a comissão de juristas, a ideia é desburocratizar o inquérito, a começar pela diligência policial, que deixaria de ter autorização do juiz. O órgão competente para dar a autorização seria o Ministério Público.

A entrada em cena do Ministério Público na fase de tramitação do inquérito policial, na visão de Fabiano Silveira, também daria maior qualidade aos inquéritos. O objetivo é facilitar a futura decisão judicial e

evitar brechas jurídicas que venham a beneficiar o réu. Atualmente, observou, "a grande maioria dos inquéritos policiais é encarada como falha e anacrônica".

Extinção

A comissão de juristas também estuda a extinção da ação penal de iniciativa privada, que abarrotava os tribunais. Atualmente, qualquer cidadão, ao sentir-se injuriado ou caluniado, pode entrar na Justiça com uma ação penal para exigir reparos. A intenção dos juristas é que os crimes contra a honra só possam chegar à Justiça após uma avaliação de sua consistência pelo Ministério Público.

Outra inovação proposta é a criação da figura do "juiz de garantia". Ele terá por meta exercer o controle sobre a legalidade da investigação, incluindo autorização para interceptações telefônicas, solicitadas pela autoridade policial.

Com o oferecimento da denúncia (entrada em juízo contra determinada pessoa), o "juiz de garantia"

abandona a causa, cedendo lugar ao juiz do processo propriamente dito. A grande vantagem do "juiz de garantia", na visão de Fabiano Silveira, é deixar o juiz da causa, do processo, livre e desobrigado em relação à validade das provas colhidas na fase do inquérito.

Entre as alterações propostas, também merecem destaques a extinção da prisão especial para pessoas com diploma de nível superior, com exceção para autoridades, e a limitação do prazo máximo para as prisões preventivas, bem como as circunstâncias em que ela pode ser utilizada.

A conclusão dos trabalhos da comissão de juristas, iniciados no ano passado, foi prorrogada para o próximo mês de julho. Antes da elaboração do anteprojeto do novo Código de Processo Penal, o colegiado irá submeter o esboço inicial a consulta pública. Logo em seguida, o texto final será entregue aos parlamentares para que apresentem o projeto de lei versando sobre o novo código a ser votado pelo Congresso Nacional.

Proposta de adesão da Venezuela ao Mercosul em análise

O Protocolo de Adesão da Venezuela ao Mercosul será examinado pela Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul hoje, dois anos e sete meses após a sua assinatura. A proposta conta com parecer favorável do relator, deputado Dr. Rosinha (PT-PR), e, se aprovada pela Representação, seguirá para análise do Senado. O texto já foi aprovado pela Câmara dos Deputados em dezembro de 2008.

O protocolo, assinado em Caracas, já recebeu aprovação dos parlamentos de Argentina, Uruguai e Venezuela. Para que entre em vigor, no entanto, ainda é necessária a conclusão de sua votação pelos parlamentares do Brasil e do Paraguai.

Segundo a exposição de motivos elaborada pelo Poder Executivo e que acompanha o protocolo, com a possível adesão da Venezuela, o

produto interno bruto (PIB) do Mercosul passaria a ser superior a US\$ 1 trilhão. Já o parecer do relator ressalta o grande crescimento do comércio entre o Brasil e aquele país. Em 2008,

enfrenta resistências no Congresso brasileiro, como reconhece Dr. Rosinha. As principais críticas referem-se ao modelo político adotado pelo presidente Hugo Chávez, que acaba de completar dez anos no poder. Segundo parlamentares de oposição, o regime venezuelano não estaria de acordo com a chamada cláusula democrática do Protocolo de Ushuaia, adotado pelo Mercosul.

Essa interpretação é contestada pelo relator, que recorda recentes vitórias obtidas por partidos opositores em eleições regionais na Venezuela.

– É necessário ponderar se o isolamento político-diplomático da Venezuela que a rejeição desse ato internacional inevitavelmente acarretaria convém aos interesses do Brasil, do Mercosul e da América do Sul. Acreditamos que não – argumenta Dr. Rosinha.

Novos números do bloco

Como ficaria o Mercosul com o ingresso da Venezuela



• 250 milhões de habitantes

• Área de 12,7 milhões de quilômetros quadrados

• Produto interno bruto (PIB) do bloco superior a US\$ 1 trilhão

o saldo comercial brasileiro com a Venezuela alcançou US\$ 4,6 bilhões.

Apesar dos números favoráveis, o protocolo de adesão do país vizinho



Sarney deve comunicar redução de despesas à Mesa amanhã

Sarney diz que tem pressa em fazer corte de 10% nas despesas

O presidente do Senado, José Sarney, afirmou ontem que deseja promover imediatamente o corte de 10% nos gastos previstos no orçamento da Casa, conforme prometido por ele na segunda-feira, e que só ainda não o fez porque precisa receber todos os números relativos a essas despesas. "Eu assumi agora", respondeu ele, quando questionado sobre esses números. O senador já havia dito que reunirá amanhã a Mesa da Casa para comunicar oficialmente o corte de gastos.

Sobre providências para frear o excesso de medidas provisórias, Sarney disse que iniciativas serão aprovadas para acabar com o instituto, que "impede o aprofundamento da democracia no Brasil".

– Eu vou reunir as lideranças, fazer uma junção de todos os projetos que estão aí, para estabelecermos um caminho, de modo a resolvermos de uma vez por todas esse problema – declarou.

Heráclito suspende gasto de R\$ 2,5 mi com cadeiras

O novo 1º secretário do Senado, Heráclito Fortes (DEM-PI), anunciou ontem, logo depois de empossado no cargo, que está suspensa a licitação para a compra de 1.724 cadeiras e 62 sofás prevista no edital relativo ao Pregão 003/2009 – que seria realizado ontem mesmo. O valor estimado da compra era de R\$ 2.490.961,42.

Registrada sob o Processo 018.865/07-0, a licitação seria realizada na modalidade pregão do tipo menor preço por grupo, para "a contratação de empresa especializada para fornecimento de mobiliário destinado às diversas unidades administrativas do Senado".

Presidente afirma que é cedo para falar de eleição

"Olha, 2010 ainda está muito longe." A afirmação foi feita ontem pelo presidente do Senado, José Sarney, ao ser questionado sobre o poder que ganha o PMDB ao ter agora as duas Casas do Legislativo sob seu comando. O senador saía da cerimônia de posse do ministro José Jorge no Tribunal de Contas da União e enfatizou que não está preocupado com a sucessão presidencial.

– Nós apenas estamos tratando da administração das duas Casas do Congresso. A Constituição federal prevê, definitivamente, como devem ser as relações entre os Poderes. Devem ser com harmonia. E nós vamos exercer esse comportamento, sem prejuízo da independência e da autonomia do Senado Federal – respondeu Sarney.

O presidente do Senado também foi perguntado sobre as coligações que os partidos devem conduzir com vistas à sucessão do presidente da República, em 2010. Ele disse que só concebe esse tipo de tratativa no âmbito partidário.

– Sempre foi o meu estilo e é do meu estilo [acreditar] que essa é uma tarefa das lideranças, porque são elas que coordenam as respectivas bancadas.

A cerimônia de posse de José Jorge foi marcada pela presença de parlamentares. Ele ocupou a vaga deixada por Guilherme Palmeira, aposentado em dezembro passado. Pernambucano do Recife, ex-ministro de Minas e Energia do governo Fernando Henrique Cardoso, José Jorge foi deputado federal por quatro mandatos e senador no período de 1999 a 2007.